

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT15.001

A LINGUÍSTICA E OS GÊNEROS TEXTUAIS: UM MODELO PARA A ANÁLISE DE TEXTOS¹

JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO

Doutor em Linguística. Professor Efetivo do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, jose.costa@ifpb.edu.br;

ANA CAROLINA FERREIRA DE ARAÚJO

Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, carolina.ferreira@academico.ifpb.edu.br;

DAYSE LOPES DE BARROS BENÍCIO

Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, dayse.lopes@academico.ifpb.edu.br;

RESUMO

É notório, tanto por meio de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), quanto em contribuições realizadas por pesquisadores da Linguística, a exemplo de Irandé Antunes (2007, 2009, 2010, 2014), que os gêneros textuais têm centralidade nas práticas de ensino de língua. Diante dessa realidade, faz-se necessário refletir e elaborar propostas que visem ao estudo do texto, não apenas como forma de direcionar o trabalho do professor, mas também como possibilidade de desenvolver habilidades nos estudantes no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. Desse modo, no presente trabalho, temos por objetivo apresentar um modelo de análise de textos criado a partir das contribuições da Linguística Textual, em especial, os fatores de textualidade. Propostos inicialmente por Beaugrande e Dressler (1981), revistos e discutidos em trabalhos outros, como, por exemplo, Costa Val (2000) e Antunes (2009), tais fatores remetem a elementos que constituem o texto, atuando,

1 Este trabalho apresenta uma síntese dos resultados do Projeto Pibic/CNPq “Modelo para análise de textos: da linguística textual à pragmática”, financiado pela FAPESq e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Ensino (NEALE), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

entre si, em função de seu propósito enquanto gênero. Para o desenvolvimento do trabalho, partimos das concepções de gêneros textuais/discursivos de Marcuschi (2008) e Bakhtin (2003), para em seguida propormos um modelo de análise com base nos fatores de textualidade. Por meio da análise de gêneros textuais de domínios discursivos distintos, a saber: notícia, resumo acadêmico, e-mail, piada e receita culinária, exemplificamos, no presente estudo, a proposta de análise elaborada. Consideramos, no entanto, que o modelo proposto não tem por objetivo ser único ou inflexível, visto que o texto é um material moldado socialmente em função de usos, contextos e propósitos. Por isso, destacamos também a necessidade de aplicar o modelo proposto para a análise de outros gêneros, bem como a elaboração de outras propostas de análise que venham atender à demanda de uso do texto nas práticas de ensino de língua.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Linguística textual, Fatores de textualidade, Análise de textos

INTRODUÇÃO

Um dos desafios mais atuais para o ensino de Língua Portuguesa é manter o texto como elemento central do processo de ensino e de aprendizagem desta disciplina. Com base nos direcionamentos trazidos por documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e a mais recente Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a prática do professor de Português precisa partir do texto e a ele se dirigir, por meio de um processo cíclico que envolve concomitantemente três eixos norteadores do ensino de língua: a leitura, a análise linguística/semiótica e a produção de textos, além da oralidade, que perpassa todo o fazer linguístico.

Colocar o texto como objeto central nas aulas de Língua Portuguesa é uma prática que advém da concepção de língua(gem) como forma de interação social (ANTUNES, 2014; TRAVAGLIA, 2009). Nessa forma de perceber a língua(gem), conseguimos compreender que é por meio de textos que as interações humanas se constituem, sendo tais textos, a depender de seus propósitos, contextos e participantes, reconhecidos como gêneros textuais ou discursivos (BAKHTIN, 2003).

No presente artigo, partimos do gênero textual como objeto de análise, considerando-o a partir de diferentes modalidades e domínios discursivos. Antes de destacar os aspectos referentes ao desenvolvimento do projeto, vejamos algumas considerações breves a respeito da Linguística Textual, campo da Linguística no qual se inserem as atividades desenvolvidas na pesquisa.

A LINGUÍSTICA TEXTUAL E OS FATORES DE TEXTUALIDADE

A Linguística Textual surgiu em meados da década de 1960, conforme destaca Koch (2021), trazendo o texto como seu objeto de estudo central. O desenvolvimento deste ramo da Linguística divide-se em três fases. A primeira delas, intitulada análise transfrástica, dedicou-se ao estudo de procedimentos de textualização a partir de relações possíveis entre os enunciados que permitem aos falantes elaborar e reconhecer as estruturas textuais. A segunda fase da Linguística Textual concebe o texto como uma unidade lógico-semântica, nela o interesse se desloca da sequência de enunciados para a compreensão de um todo textual, uma gramática do texto, com o objetivo de descrever e explicar a competência textual, estabelecendo princípios constitutivos do texto, explicitando critérios de sua delimitação e completude,

determinando uma tipologia de textos (COSTA VAL, 2000). Já a terceira fase da Linguística Textual surgiu marcada pela virada pragmática e consolidou-se nas teorias do texto, nas quais os aspectos pragmáticos assumiram um lugar de análise privilegiado.

É dentro da terceira fase da Linguística Textual que estão situados os estudos de Beaugrande e Dressler (1981), concebendo o texto como ocorrência comunicativa. Esses autores, motivados pelo questionamento sobre “quais fatores/critérios os textos precisam preencher, como podem ser produzidos e recebidos, para que as pessoas estão usando um dado texto em uma dada situação” (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981, p. 3 – tradução nossa), elaboraram sete fatores/critérios/princípios para a constituição do texto: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

Os dois primeiros são considerados cotextuais, ou seja, estão na superfície do texto. O primeiro deles, a **coesão**, segundo Antunes (2009), é a propriedade segundo a qual cada elemento do texto deve estar ligado a pelo menos um outro. No texto as palavras devem estar conectadas para que se tenha continuidade e sentido. A **coerência**, por sua vez, também promove a inter-relação semântica entre os elementos do discurso. Segundo Beaugrande e Dressler (1981), a coesão não é decisiva por si mesma e uma comunicação eficiente depende da interação entre os fatores de textualidade.

Os outros cinco fatores, apontados como contextuais, dizem respeito a aspectos pragmáticos, que ultrapassam a superfície do texto. O primeiro deles é a **intencionalidade**, que se refere ao empenho do produtor em construir um discurso coerente, coeso e que satisfaça seus objetivos. O produtor conta com a inferência do receptor na construção de sentido do texto e, o receptor, supondo que existe coerência, baseia-se em seus conhecimentos prévios para haver um entendimento do texto, que se refere a um outro fator de textualidade, a **aceitabilidade**, ocorrendo assim um processo de mão-dupla.

O terceiro fator contextual, a **informatividade**, de acordo com Costa Val (2016), tem relação com o nível de novidade e previsibilidade: quanto mais previsível, menos informativo será o texto. Já a **situacionalidade** diz respeito à interpretação que os leitores fazem da situação a partir dos modelos de comunicação social que conhecem e envolve monitoramento e gerenciamento contínuos da interação comunicativa por parte do produtor e do receptor.

Por fim, segundo Costa Val (2016), a **intertextualidade** faz a produção e a recepção de um texto depender do conhecimento prévio de mundo e de outros textos, relacionando-os, respondendo, refutando, completando e fundamentando-se neles propondo sentidos e pedindo respostas.

Diante do exposto, nosso objetivo neste artigo é apresentar um modelo de análise de textos criado a partir das contribuições da Linguística Textual, em especial, os fatores de textualidade. Após apresentarmos o referido modelo, buscaremos exemplificá-lo a partir de a análise de gêneros textuais de domínios discursivos distintos, a saber: anúncio publicitário, notícia, resumo acadêmico, e-mail, piada e receita culinária.

A seguir, descreveremos o percurso metodológico seguido na elaboração do modelo de análise de textos, bem como a forma como analisamos os textos selecionados para exemplificar sua aplicação.

METODOLOGIA

Para a construção do modelo de análise de textos, como já mencionamos, tomamos por base as considerações teóricas acerca dos fatores de textualidade, especialmente, conforme as contribuições de Beaugrande e Dressler (1981) e Costa Val (2000).

Por buscarmos um modelo que servisse à análise de textos variados, optamos por selecionar um texto e proceder à análise a partir das concepções teóricas dos fatores de textualidade, tentando relacioná-los de modo que este procedimento nos permitisse enxergar a atuação dos fatores e, só após isso, esboçar a estrutura do modelo que buscamos propor. partimos para a construção do modelo para análise de textos.

Selecionamos, então, um exemplar de um anúncio publicitário. A escolha do gênero foi motivada pela ampla circulação dele na sociedade, não estando restrito aos sujeitos que transitam na esfera jornalística, mas alcançando a população em massa. A partir das discussões sobre o texto selecionado, foi possível elaborar questionamentos direcionados a cada um dos fatores de textualidade. Esses questionamentos sistematizaram a análise, apresentando uma direção, mas não de modo estaque, para a construção do modelo para análise de textos, conforme proposto em nosso objetivo.

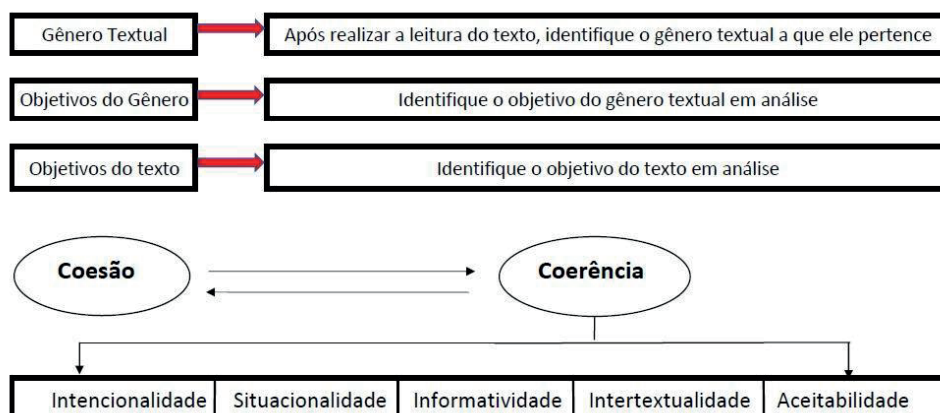
Com base no que foi possível analisar, definimos e elaboramos o design do modelo de análise de textos, posicionando, de modo semelhante a um fluxograma, os fatores de textualidade a partir da compreensão de que os sete fatores atuam, interligados, em função do gênero do texto e de seu propósito comunicativo.

Por fim, após a elaboração do modelo, e por ser impossível, devido ao número incontável de gêneros textuais existentes, optamos por selecionar cinco textos de domínios discursivos diferentes para ilustrar a aplicação do modelo para análise de textos propostos, a partir de textos reais. Os textos selecionados foram todos na modalidade escrita, sendo eles: resumo de Trabalho de Conclusão de Curso, piada, notícia, e-mail e receita culinária. No tópico a seguir, traremos o modelo elaborado, bem como os exemplos de análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na discussão teórica realizada em torno do conceito de gênero textual e a respeito dos fatores de textualidade, foi possível elaborar um modelo para a análise de textos, conforme representado por meio da Figura 1, que segue:

Figura 1: Modelo NEALE para análise de textos



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando que todo texto, de qualquer que seja o gênero textual, está situado em um contexto/situação comunicativa que vai moldá-lo por meio de características que visem a atender o propósito comunicativo dos usuários da língua,

o Modelo elaborado propõe que a análise aponte o gênero textual a que o texto pertence. Em seguida, deve-se identificar os objetivos do gênero, enquanto forma linguística que permite uma determinada interação social, e, de modo mais específico, faz-se necessário identificar o objetivo específico que o texto análise tem.

A segunda parte da análise proposta por meio do Modelo elaborado compreende a aplicação dos fatores de textualidade como características passíveis de análise. Como mostra a figura 1, coesão e coerência, fatores cotextuais, estão acima dos outros cinco fatores. A coesão aparece ao lado da coerência, o que nos permite compreender que atuam conjuntamente para que o texto se consolide. Já os fatores contextuais de intencionalidade e aceitabilidade aparecem nas extremidades, tendo entre eles situacionalidade, informatividade e intertextualidade. Chegamos a essa organização por compreendermos que intencionalidade e aceitabilidade apresentam movimentos convergentes, mas que atuam a partir de direções distintas, isto é, produtor e leitor, respectivamente. Para que haja essa convergência, o produtor do texto age no texto em função de seu propósito comunicativo, caracterizando a intencionalidade, e o leitor, ao se deparar com o texto também busca desempenhar uma ação por compreender, inicialmente, que o texto que lhe é oferecido possui um propósito e, como leitor, ele precisa “juntar as peças” e alcançar sentidos possíveis para o texto lido, o que caracteriza a aceitabilidade. No meio desse caminho, que percorrem produtor e leitor, os outros três fatores contextuais precisam ser considerados. A **situacionalidade**, definindo de maneira geral como o contexto se faz marcante na produção; a **informatividade**, fator que corresponde ao conhecimento prévio necessário para a compreensão; e a **intertextualidade**, como característica que traz de outros textos a possibilidade de interpretação. E, por fim, os fatores cinco fatores contextuais agem de modo a constituir a coerência do texto, fator que compreendemos como principal no que diz respeito à ideia de que a função dos fatores de textualidade é atuar no texto como forma de fazê-lo coerente dentro de seus propósitos enquanto um dado gênero textual.

Para melhor compreendermos o Modelo elaborado, apontamos questões que podem auxiliar o analista, que pode ser tanto um avaliador de um texto, quando o próprio produtor, considerando a autoavaliação. Do ponto de vista pedagógico, podemos pensar que as questões que trazemos como norteadoras para a aplicação do Modelo podem contribuir para o trabalho docente, ao fornecer mais uma (dentre outras metodologias já existentes e consolidadas de análise e avaliação textual dos estudantes), e para o discente que, ao produzir textos, pode ter no Modelo

uma forma de guiar seu processo autoavaliativo antes de submeter sua produção à avaliação.

O quadro 1 que segue traz as questões elaboradas com o intuito de auxiliar a aplicação do Modelo elaborado no presente projeto de pesquisa. É importante, contudo, enfatizar que as questões não correspondem a um procedimento estanque, pois sabemos que a variedade de textos e de situações em que os gêneros textuais ocorrem a aplicação de qualquer modelo que não seja flexível para sua análise.

Quadro 1: Questões para aplicação do Modelo NEALE para análise de textos

Fatores contextuais	Coesão	Os mecanismos de coesão referencial utilizados no texto apresentam concordância, auxiliam a progressão temática e evitam repetições? Os mecanismos de coesão sequencial auxiliam a progressão temática e apresentam sentido dentro do texto? Os mecanismos de coesão referencial e sequencial estão coerentes com o objetivo do texto e atendem ao que se espera da linguagem verbal no gênero em análise?
	Coerência	Os recursos linguísticos referenciais e sequenciais permitem que a construção do texto faça sentido, considerando gênero e objetivo do texto? A interação entre produtor e leitor é possível por meio da construção textual de modo que ambos os participantes alcancem os sentidos pretendidos, considerando gênero e objetivo do texto?
	Intencionalidade	O texto apresenta elementos, quer sejam verbais ou não verbais, que atuam em função do objetivo do texto e do gênero em análise? O produtor utiliza elementos que provocam e auxiliam o leitor a acionar os conhecimentos prévios necessários para concebê-lo como coerente? Há recursos no texto que se justificam por serem característicos do gênero textual utilizado?
	Situacionalidade	Há elementos, quer sejam verbais ou não verbais, que apontem para o contexto de produção e circulação do texto? Os recursos utilizados no texto se sustentam e fazem sentido quando considerada a situação de produção?
	Informatividade	O conteúdo do texto é exposto de forma mediana, isto é, mesclando conhecimentos novos a outros previamente adquiridos pelo leitor, de modo a evitar que o uso exclusivo de conhecimentos já adquiridos ou o emprego de conhecimentos que são completamente novos desestimulem o leitor a realizar a leitura do texto?
	Intertextualidade	Existem elementos que remetem a outros textos? O uso de outros textos e/ou outras ideias ocorre, implícita ou explicitamente, de maneira equilibrada não prevalecendo sobre o conteúdo que é original?

Fatores contextuais	Aceitabilidade	<p>Os elementos, quer sejam verbais e não verbais, utilizados no texto permitem ao leitor identificar o gênero textual e o objetivo do texto?</p> <p>O conhecimento prévio do leitor pode ser acionado por meio de elementos verbais e não verbais que estão no texto?</p> <p>São compreensíveis os recursos utilizados no texto em consonância com o gênero textual em que ele se configura?</p>
----------------------------	-----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Para que chegássemos tanto ao modelo quanto às questões elaboradas com o intuito de auxiliar sua aplicação e seu uso, debruçamo-nos sobre algumas considerações teóricas. Para a coesão, fator que ocorre dentro do texto como uma espécie de tecitura entre palavras, frases e parágrafos para dar progressão ao desenvolvimento textual, consideramos as contribuições de Koch (2020) e destacamos, de maneira geral, dois pontos importantes: a coesão referencial e a coesão sequencial. A primeira diz respeito especialmente ao uso de itens lexicais e gramaticais que tanto evitam a repetição, quanto auxiliam na progressão do texto. Já a segunda está mais associada a construção dos sentidos pretendidos dentro do texto. Ambas atuam ao lado e em função da necessidade que os textos têm de se apresentarem como elementos coerentes.

A coerência, como já destacamos, prevaleceu dentro de nosso Modelo, pois percebemos que os demais fatores atuam em função dela. Essa compreensão está baseada principalmente nas considerações de Koch e Travaglia (2018) sobre a coerência, que englobam situação, intenção comunicativa, participantes, regras socioculturais que constituem o contexto, uso de recursos linguísticos, dentre tantos outros elementos que caracterizam os demais fatores de textualidade e que sustentam a espécie de “palco” em que atuam os textos dos mais diversos gêneros textuais.

A intencionalidade e a aceitabilidade, que aparecem nas extremidades do Modelo elaborado, atuam uma em função da outra. A primeira, como destaca Antunes (2009) ultrapassando a noção de intenção comunicativa alcança os movimentos do produtor para a construção de um texto que seja coeso e coerente. Já a aceitabilidade representa uma aceitação por parte do leitor, mas não no sentido de tecer julgamentos a respeito do texto, mas sim como o movimento contrário ao do produtor, que permite ao leitor perceber a coesão e a coerência do texto a partir do que já sabe sobre o tema, sobre o gênero, seu propósito e contexto.

A situacionalidade embasa o texto situando-o como um elemento ancorado em um contexto histórico e sociocultural. Desse modo, remete no texto à análise de como os elementos utilizados em sua construção permitem que seja identificado o contexto, e, ainda, como o sentido que desses usos linguísticos se sustentam necessariamente a partir da compreensão do momento em que os textos são produzidos e circulam na sociedade.

A informatividade corresponde, de forma geral, à relação entre os conteúdos do texto no que diz respeito ao que já é conhecido e ao que é novo para o leitor. Koch e Travaglia (2018) destacam que se o texto traz conteúdo totalmente conhecido, deixa de acrescentar ao conhecimento do leitor, tornando-o provavelmente desinteressante. Por outro lado, se o conhecimento é totalmente novo, ou até mesmo falso, o leitor também não compreenderá o texto a partir dos seus conhecimentos prévios, o que também pode fazê-lo desconsiderar a leitura. Sendo assim, parece-nos, e nessa direção elaborados as perguntas a respeito deste fator de textualidade, que a Informatividade deve ser mediada, fornecendo dado novo a partir do que já é conhecido pelo leitor.

Por fim, a intertextualidade, seja ela explícita ou implícita, é uma característica importante em muitos textos que circulam na sociedade. Pensando na própria ação da Informatividade, podemos compreender que o conhecimento não surge do nada, por outro lado, evolui a partir do que já se tem produzido. É importante observar, no entanto, que a presença de elementos que remetam a outros textos não pode prevalecer sobre o que é original, o que configuraria uma cópia.

A seguir, partiremos à análise de alguns textos, de gêneros textuais e domínios discursivos distintos, com o objetivo de ilustrar a possibilidade de análise por meio do Modelo NEALE para análise de textos. Para a escolha dos textos, inicialmente seguimos o critério de contemplar gêneros que pertençam a domínios discursivos distintos. Desse modo, foram escolhidos os gêneros conforme quadro 2, que segue:

Quadro 2: Gêneros textuais analisados

GÊNERO TEXTUAL	DOMÍNIO DISCURSIVO
Notícia	Jornalístico
Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso	Instrucional/Acadêmico
E-mail	Interpessoal
Piada	Lazer
Receita culinária	Saúde/Culinária

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

As análises serão apresentadas na ordem em que os gêneros aparecem no quadro 2, iniciando pela Notícia.

Figura 2: Notícia parte 1

Paraíba já soma 12 feminicídios nos primeiros cinco meses de 2022

Foram registrados dois feminicídios em maio. O número é menor do que o registrado no mês de abril, que apresentou a maior quantidade de casos em 2022 até agora.

Por Dani Fechine, g1 PB
19/06/2022 07:05 - Atualizado há 2 meses

— Foto: Foto Editorial de Ansel/

Ao todo, 12 feminicídios já foram registrados nos primeiros cinco meses de 2022 na Paraíba. O mês de abril puxou a alta nos números, com metade dos casos. No mês passado, em maio, dois feminicídios foram registrados. Os dados são da Secretaria de Estado de Segurança e Defesa Social solicitados pelo g1 via Lei de Acesso à Informação.

Além disso, 3 mulheres foram vítimas de homicídio doloso no mês de maio. O número é o terceiro maior em relação aos primeiros meses do ano.

O mês de abril foi, até agora, o mais violento. De acordo com os dados da Sedcs, seis feminicídios foram registrados. Além disso, 11 mulheres foram vítimas de homicídio doloso no mês de abril.

Feminicídios em 2022 na Paraíba
Dois casos foram notificados no primeiro bimestre do ano

Mês	Feminicídios
Janeiro	0
Fevereiro	1
Março	2
Abril	6
Maio	2

Fonte: SEDCS

Fonte: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/06/19/paraiba-ja-soma-12-feminicidios-nos-primeiros-cinco-meses-de-2022.ghtml>

Figura 3: Notícia parte 2

Em comparação ao ano passado, houve a diminuição de um caso de feminicídio, mas manteve os registros de homicídios.

Em maio deste ano não houve registro da Polícia Civil de latrocínio ou lesão corporal seguida de morte contra mulheres.

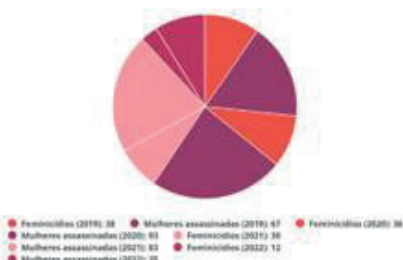
Em fevereiro, foi registrado um caso de feminicídio. **Em janeiro, um feminicídio também segue em investigação pela Polícia Civil.** Em março o número aumentou para dois casos.

Um total de **83 mulheres foram mortas, vítimas de crimes letais intencionais**, na Paraíba de janeiro a dezembro do ano passado. Deste total, 30 casos estão sendo investigados como feminicídio. O número representa um percentual de 36% no número de feminicídios com relação aos assassinatos de mulheres e uma média de duas mulheres assassinadas a cada mês de 2021 por questões de gênero.

O **g1** acompanha os números de feminicídios, mês a mês, desde 2019. Após a liberação dos dados mensalmente, as investigações seguem. Portanto, no balanço anual, alguns casos que antes estavam sendo investigados como feminicídios podem ganhar outra linha investigativa. Foram os casos dos meses de maio e agosto de 2021.

Relação de feminicídios e mulheres assassinadas em 2019, 2020 e 2021

g1 acompanha evolução dos casos desde 2019

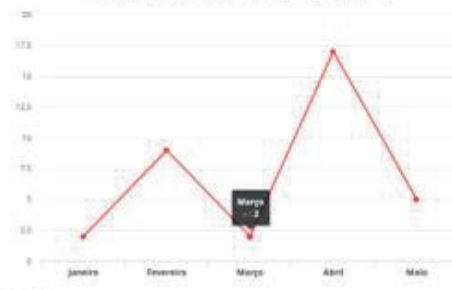


Fonte: G1

Feminicídio é o assassinato de uma mulher cometido devido ao fato de ela ser mulher ou em decorrência de violência doméstica. Foi inserido no Código Penal como uma qualificação do crime de homicídio em 2015 e é considerado crime hediondo.

Mulheres assassinadas em 2022 na Paraíba

Número inclui casos de feminicídios, latrocínios e crimes seguidos de mortes



Fonte: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/06/19/paraiba-ja-soma-12-feminicidios-nos-primeiros-cinco-meses-de-2022.ghtml>

As figuras 2 e 3 constituem uma notícia veiculada no site do G1.com. O texto apresenta linguagem clara, objetiva e reúne linguagem verbal e não verbal, atendendo, dessa forma, às características composicionais do gênero em análise.

Aplicando o modelo de análise proposto em nosso trabalho, podemos dizer que o objetivo do gênero notícia é informar os leitores sobre acontecimentos ligados à sociedade em geral. No caso da notícia em análise, podemos afirmar que o objetivo específico é informar sobre o número de casos de feminicídios nos primeiros cinco meses de 2022, ocorridos na Paraíba.

Seguindo com a análise por meio da segunda parte do modelo proposto, no que diz respeito à coesão, damos destaque ao título da notícia: “Paraíba já soma 12 feminicídios nos primeiros cinco meses de 2022”. A conjunção “já”, com sentido de tempo, atua como um indicador de que em poucos meses somou-se um número grande de casos de feminicídios, o que certamente leva o leitor a refletir sobre a situação. Por esse motivo, a conjunção destacada é um dos exemplos da função sequencial da coesão, responsável pela construção de sentidos no texto. Podemos destacar ainda a presença das conjunções “além disso”, no segundo parágrafo do texto (na figura 5), e “portanto”, no penúltimo parágrafo (na figura 3). A primeira imprimindo a ideia de adição à continuidade do que foi mencionado no trecho anterior. Já a segunda, até mesmo por estar na parte final, confere ao texto a ideia de conclusão das discussões trazidas no texto.

No que se refere à coesão referencial, embora haja elementos como artigos e pronomes que ilustrem tal ocorrência, o que mais se destaca no texto é a repetição do termo “feminicídio” ao invés do emprego de pronomes ou sinônimos, por exemplo, que servissem como itens referenciais. Essa repetição, no entanto, não parece prejudicar a progressão textual, mas sim atuar em função do objetivo do próprio texto, que é destacar o preocupante fato à sociedade por meio da notícia.

Partindo para o fator de intencionalidade, observamos alguns pontos importantes relacionados à linguagem não verbal. Dentre eles está a imagem de uma mulher com cabelo na cor rosa e com detalhes de sua roupa na mesma cor. Há, ainda, uma arma rosa apontada para ela, indicando um ato de violência. Podemos inferir que a cor rosa foi utilizada por se tratar de uma notícia sobre feminicídio (crime praticados contra mulheres), já que, tradicionalmente, a cor rosa é associada ao gênero feminino.

Observamos ainda que a imagem possui fundo preto, cor que geralmente é utilizada para representar o luto, o sofrimento e a tristeza. Esses elementos, unidos

à linguagem verbal presente no texto (em especial a repetição do termo feminicídio), conduzem o texto por um movimento que o permite atingir seu objetivo específico.

Em se tratando do fator textual de situacionalidade, vemos que os elementos da linguagem não verbal colaboram para denunciar o contexto de violência vivenciado por muitas mulheres, não só na Paraíba, mas em todo o Brasil. Mais uma vez, a imagem da mulher em posição de passividade tentando se proteger, bem como a própria cor da arma, um objeto que geralmente tem cor preta, têm o sentido sustentado pelo contexto da notícia. Por meio da linguagem verbal também é possível identificar o contexto de violência praticada contra essas mulheres, e alcançar o provável sentido pretendido pelo produtor e o objetivo do texto em análise, que é o de informar sobre o número de casos de feminicídio nos primeiros cinco meses de 2022, no estado da Paraíba.

Refletindo agora sobre a informatividade, percebemos que a notícia traz esse fator em grau mediano, pois acrescenta conteúdos novos ao que o leitor já sabe (no caso, os números atualizados e um comparativo do número de feminicídios ocorridos entre os meses de janeiro a maio de 2022). Esses dados numéricos, é importante destacar, surgem por meio de gráficos, que permitem ao leitor acompanhar a evolução dos casos e compreender de modo claro a informação nova que é trazida na notícia.

Partindo para a intertextualidade verificamos que as cores utilizadas pelo produtor, nos elementos da linguagem não verbal, permitem que o leitor faça uma associação aos seus significados e atribua sentido ao texto. Para tanto, é fundamental que o leitor detenha o conhecimento prévio sobre esses significados. Além disso, embora não apareça explícita a menção a outros textos, percebemos que há dados provavelmente apresentados em textos anteriores, que são recuperados para sustentar as ideias trazidas na notícia analisada.

A aceitabilidade pode ser percebida por meio da compreensão que o leitor vai ter do texto quando mobiliza seu conhecimento prévio, tanto sobre a temática da notícia, quanto à sua construção composicional e estilística.

Para finalizar, vamos nos deter ao fator textual da coerência. Ao analisarmos o texto, verificamos que os recursos linguísticos que correspondem à coesão estão coerentes com o que se espera do gênero textual notícia. A coerência consegue reunir todos os elementos que caracterizam os demais fatores de textualidade e, a partir da análise da notícia, percebemos que todos eles, reunidos, agem em

função da construção do sentido do texto e possibilitam a interação entre o leitor e o produtor.

Vejamos, na sequência, o exemplo com o Resumo e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Figura 4: Resumo de TCC

Este artigo aborda o ensino de leitura numa perspectiva da semântica de contextos e cenários. Para tanto, discute-se sobre a eficácia dos métodos e das estratégias desenvolvidos pelo Programa Educar pra Valer, o qual apresenta práticas para que, ainda nas séries iniciais, os estudantes tornem-se leitores fluentes. Dessa forma, objetiva-se analisar as estratégias de leitura apresentadas por esse programa, verificando se estas contribuíram para a formação de leitores fluentes. Aborda-se a importância dessas estratégias na formação de leitores fluentes e verifica-se. Para tanto, adota-se como embasamento teórico os trabalhos de Ferrarezi Jr. (2008;2010), Kleiman (1999;2002) e Koch e Elias (2018a;2018b), na perspectiva da Linguística e da Semântica de contextos e cenários. Para constatar a eficácia dos métodos do Programa, examinam-se os dados de avaliação da turma observada com sua respectiva evolução. Por fim, ratifica-se que as referidas estratégias de leitura adotadas pelo programa trazem resultados satisfatórios para a formação do leitor fluente, quando comparados aos resultados da avaliação diagnóstica do início do ano letivo analisado.

Fonte: Lima (2021)

O texto apresentado por meio da figura 4 pertence ao gênero resumo de TCC e faz parte do domínio instrucional, mais especificamente da esfera acadêmica. O objetivo desse gênero é realizar uma síntese da pesquisa apresentada no trabalho completo, trazendo objetivos, teorias relacionadas, metodologias, resultados e breves apontamentos finais.

Seguindo o modelo de análise exposto na figura 1, identificamos que o objetivo do texto em análise é expor os resultados da pesquisa que avaliou os métodos de ensino de leitura do programa “Educar pra Valer” e sua eficácia nas habilidades dos estudantes.

Considerando a segunda parte do modelo de análise proposto e, partindo da análise do fator cotextual “coesão”, notamos a importância da estrutura e da sequência das informações contidas no resumo acadêmico, nas quais devemos distinguir claramente as partes essenciais de apresentação da pesquisa realizada, de forma articulada e sequencial. A presença desse fator textual está marcada de modo referencial e sequencial, permitindo que as partes que compõem o resumo de TCC se articulem.

O texto, de modo geral, apresenta-se coeso e coerente, sendo possível distinguir as informações básicas que o compõe. No entanto, percebemos uma quebra na fluidez do texto, com certo prejuízo de compreensão de sentido pelo uso do verbo na passiva “verifica-se” (linha 7), no final de uma frase e início com “Para tanto” (linha 7) na frase seguinte. Parece-nos que o autor quis dizer que seriam verificadas as “estratégias de formação de leitores”. O uso do “Para tanto” na frase seguinte indica alguns referenciais teóricos usados nesse percurso metodológico.

Retomando o fio condutor do modelo de análise proposto, e tomando a intencionalidade como ponto de partida, ressalta-se que a intenção ou objetivo do gênero resumo de TCC é apresentar uma prévia do trabalho acadêmico realizado em parágrafo único. Para isso, o autor faz movimentos que buscam contemplar, a partir de informações-chave, o que está abordado no texto completo.

O resumo, enquanto amostra do trabalho completo, precisa estar bem estruturada e equilibrada em termos das informações essenciais, de modo que o leitor seja atraído para a leitura do texto completo. Marcada por uma escrita impessoal, a situacionalidade desse evento comunicativo reforça a neutralidade de juízos e valores que a linguagem do meio científico deve carregar. Além disso, a situação comunicativa restringe bastante a circulação desse tipo de texto, uma vez que ele é produzido no meio acadêmico e por ele geralmente circula, sem grande capilaridade em outras esferas da sociedade. É uma característica da ciência a especialização e segmentação cada vez maiores da pesquisa e, muitas vezes, somente os estudiosos de determinada área do conhecimento, ou tomadores de decisão em políticas públicas relacionadas, terão acesso e “consumirão” esse tipo de texto. Temos, então, um público restrito e exigente, que geralmente conhece, ou está investigando o que se produz nesse campo do conhecimento.

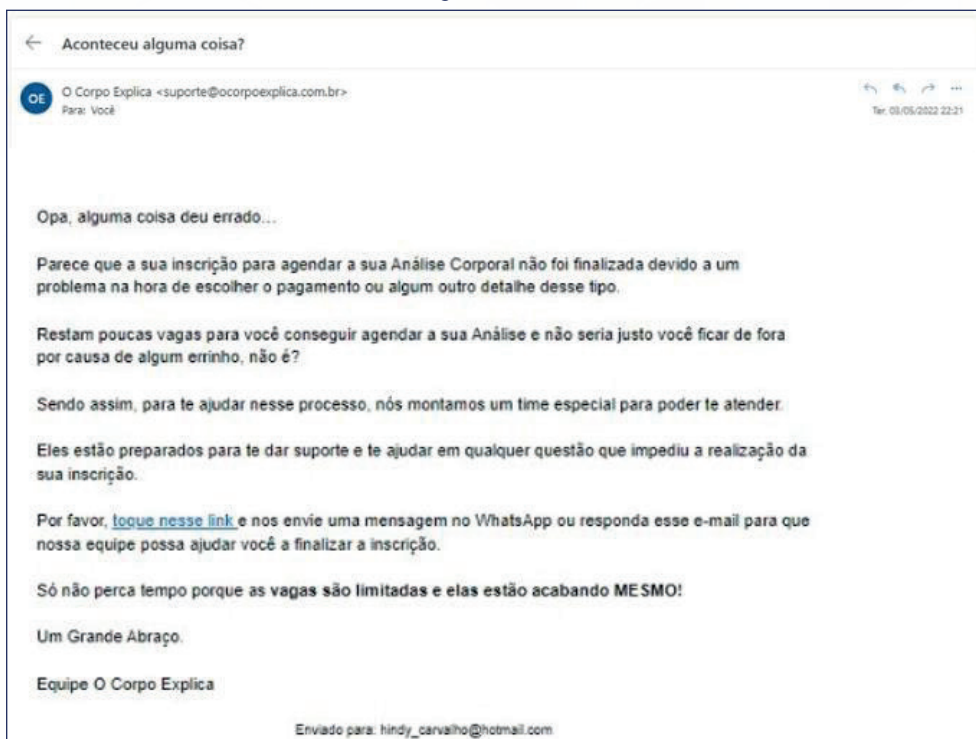
Quanto à informatividade do texto, para o caso de resumo acadêmico, sempre cabe avaliar se foi bem-sucedida a estratégia de trazer o essencial e mais importante sobre a pesquisa, de modo que o leitor se sinta estimulado a consultar o trabalho na íntegra. No exemplo do resumo analisado, temos a clara definição do tema de pesquisa e dos referenciais teóricos principais. No entanto, define-se de modo superficial a metodologia e os resultados principais. Tampouco se fala sobre o programa de ensino analisado. Nesse aspecto, o leitor pode ter poucos elementos que despertem seu interesse na leitura do texto. Por outro lado, se o interesse do leitor for na análise de programas de letramento como um todo, é provável que ele se sinta estimulado a descobrir mais detalhes sobre essa pesquisa.

Ainda assim, visualizamos que o resumo poderia apresentar indicações metodológicas (coleta e análise de dados) mais claras e mais destaques de resultados e conclusões relevantes. Um leitor pode, à primeira vista, entender que a pesquisa teve poucas conclusões relevantes e considerá-la desinteressante. Desse modo, no quesito informatividade, o texto é apresenta baixa informatividade.

Podemos dizer que a intertextualidade em trabalhos acadêmicos é uma condição *sine qua non*, porque a ciência funciona a partir do aprendido e diálogo com o conhecimento vigente. A (re)construção de novos saberes sempre se dá relacionando teorias correntes e achados anteriores com aquilo de novo que se produz, por acúmulo e reformulação de teses e teorias. No conjunto de práticas de um pesquisador, em formação ou experimentado, sempre será esperado que ele conheça os referenciais teóricos de seu campo de estudo e seja capaz de relacionar sua prática de pesquisa com aquilo que já foi feito (e está sendo feito) na área. Nesse sentido, o texto em análise fornece de modo direto, por meio de citações, os elementos da teoria que são relevantes e estão conectados com o trabalho atual. Além disso, o texto remete o leitor ao “Programa Educar pra Valer” e à “semântica de contextos e cenários”, que também vinculam o resumo a informações externas a ele.

Concluindo, no extremo de nosso modelo, a aceitabilidade do texto pode ser avaliada pelo conjunto de todos os fatores discutidos anteriormente, em especial para se adequar às exigências do meio onde circula (situacionalidade). De modo geral, para plena recepção e despertar interesse no leitor, pequenos complementos, em especial quanto à informatividade, poderiam ser realizados.

Vejamos, a seguir, a figura 5, que apresenta a análise com um texto do gênero e-mail.

Figura 5: E-mail

Fonte: Arquivo dos autores

A figura 5 corresponde a um e-mail da empresa O Corpo Explica, datado de maio de 2022. Trata-se de um feedback a alguém que tentou se inscrever no curso de Análise Corporal, mas que, por algum motivo, não conseguiu concluir a matrícula.

Sabemos que o objetivo do gênero textual e-mail é estabelecer uma interação virtual/on-line entre os interlocutores, sujeitos envolvidos na situação comunicativa. Seguindo o modelo de análise proposto, podemos perceber que o objetivo do texto analisado propriamente dito é oferecer suporte ao cliente a fim de que ele efetue a sua inscrição em O Corpo Explica.

Isso posto, seguimos com a análise conforme o modelo proposto. Percebemos que a coesão se apresenta de modo razoável no texto, por meio de elementos que contribuem com a continuidade do texto de modo sequencial e referencial. Do ponto de vista da coesão sequencial, percebemos por meio dos marcadores discursivos, como, “devido a” (linha 2), “sendo assim” (linha 6), e “ou” (linha 9), a conexão entre as orações, conferindo ao texto, respectivamente, as ideias de

causa/consequência, conclusão e alternância. Essa sequenciação dá fluidez ao texto, um procedimento também marcado pela construção referencial. Até mesmo por se tratar de um gênero que visa a estabelecer comunicação entre interlocutores, percebemos que em sua maioria os itens referenciais se ocupam de marcar as posições de primeira e segunda pessoa do discurso. Sendo a primeira pessoa a empresa, visto que temos um e-mail padrão para o caso, e a segunda pessoa o leitor que tentou realizar a inscrição.

Ademais, como a coesão não atua de modo independente dos demais fatores de textualidade, analisemos a intencionalidade que, uma vez harmonizada com a situacionalidade, contribui para a fluidez de uma comunicação que se pretende elegível ao seu propósito comunicativo. Neste sentido, observamos a predominância da linguagem verbal em toda a mensagem. Entretanto, a ausência da linguagem não verbal de modo algum comprometeu a inteligibilidade do propósito comunicativo. Pelo contrário, quem redigiu o texto, fez uso consciente de palavras e/ou termos estratégicos, como: o uso da expressão em “Opa, alguma coisa deu errado”, no início, chamando a atenção do receptor a fim de conscientizá-lo quanto ao fato de que o seu insucesso na inscrição não passou despercebido; a estratégia na utilização da frase “restam poucas vagas”, no intuito de despertar no comprador o gatilho da escassez; a presença da locução adverbial “Por favor”, seguida do link para o WhatsApp, e a palavra MESMO, em caixa alta, realçada em negrito, potencializam a intencionalidade no texto, como usos do produtor para atingir seu objetivo. Já a situacionalidade revela-se na relação comercial pretendida entre as duas partes.

Quanto à informatividade, percebemos que é satisfatória, pois o texto foi elaborado a fim de fornecer ao destinatário as informações necessárias referentes à finalização da sua inscrição. Agora, o possível cliente tem acesso ao canal do WhatsApp pelo link enviado pela equipe da empresa. É, portanto, uma informatividade mediana, já que acrescenta como dado novo o canal para atendimento.

A intertextualidade está marcada essencialmente pela menção ao fato anterior, ou seja, o problema com a finalização da inscrição. Essa característica também atua em função da situacionalidade, pois, ao receber o e-mail, o leitor sabe do que se trata, afinal, foi ele quem, primeiramente, manifestou interesse no curso.

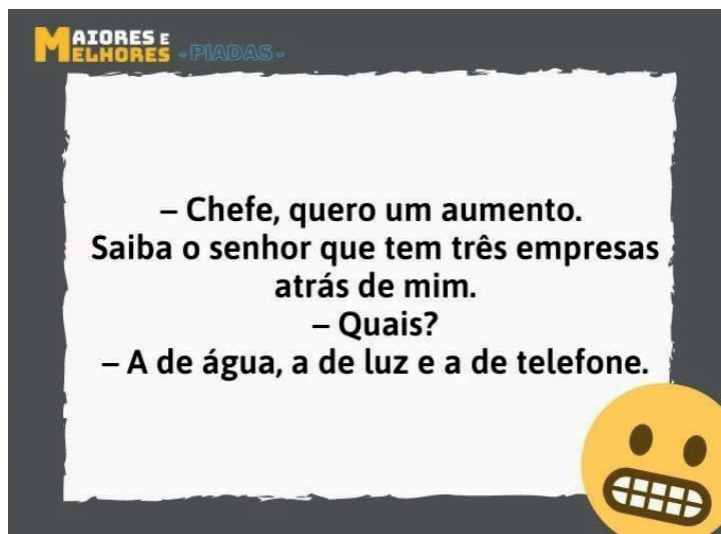
Além disso, outro fator a ser destacado é a aceitabilidade que, neste caso, está atrelada ao fato de o leitor conhecer a empresa, reconhecer a logo no canto superior esquerdo do texto, e agir com cooperação para compreender o sentido do

texto, já que foi ele quem entrou em contato com a empresa para iniciar o processo de inscrição do curso a que o e-mail faz referência.

Por fim, ao analisarmos a ocorrência da coerência, podemos afirmar que todos os recursos linguísticos utilizados na construção textual resultam na chamada coerência sinalizando a construção de um texto que obtém o sucesso naquilo a que se propôs.

A seguir, vejamos a figura 6, que traz o exemplar do gênero piada.

Figura 6: Piada



Fonte: <https://www.maioresemelhores.com/piadas-muito-engracadas/>

O texto corresponde ao gênero textual piada que corresponde a pequenos textos populares e compartilhados em ambientes informais. Os textos deste gênero nem sempre possuem um autor conhecido, mas geralmente observamos a presença de enredo, personagens, tempo e espaço, já que se baseiam na estrutura narrativa. Podem ser produzidos na modalidade oral ou escrita, e têm como objetivo principal levar o ouvinte ou o leitor ao riso, por meio da ironia em volta de situações do cotidiano. Seguindo a primeira parte do modelo proposto, podemos apontar como específico do exemplar escolhido o objetivo de criar humor a partir da situação financeira do empregado que solicita aumento ao chefe.

Partindo para a segunda parte do modelo e analisando o texto a partir dos fatores de textualidade, no que diz respeito à coesão, podemos destacar que o texto

se configura em um diálogo entre duas pessoas, o chefe e seu funcionário. Os termos “o senhor” (linha 2) e “mim” (linha 3), referindo-se, respectivamente, ao chefe e a seu funcionário, exemplificam a ocorrência da coesão referencial. Ainda podemos destacar o uso da elipse na última linha, quando no turno do funcionário é omitida a palavra “empresa” (linha 5), mencionada anteriormente, sendo utilizado apenas o artigo definido.

A coerência também está presente no texto, visto que possui sentido, com uma linguagem adequada ao gênero e ideias harmônicas. Apesar de o texto trazer um personagem pedindo um aumento ao chefe por ter três empresas à sua procura e elas não serem empresas querendo contratá-lo, o texto ganha sentido por se tratar de um gênero humorístico.

A intencionalidade pode ser observada na medida em que o produtor utiliza a ironia na construção da piada quando cita que as empresas em busca do funcionário têm por objetivo cobrar dívidas, e não o contratar para trabalhar. Com essa escolha, o texto atinge o humor pretendido, já que se mencionasse empresas que estivessem em busca do funcionário como forma de valorização de seu trabalho, o texto não possuiria a ironia necessária para o cumprimento de seu objetivo enquanto gênero.

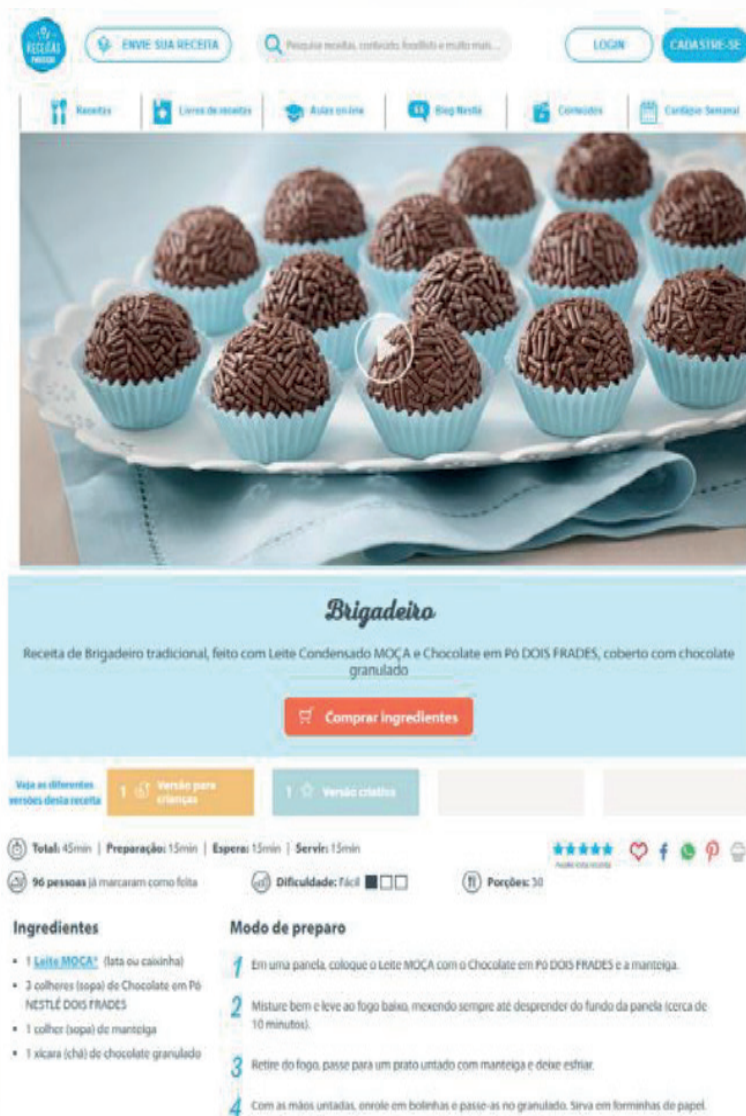
Já a aceitabilidade, relativa à expectativa do leitor, manifesta-se quando, ao ler a piada, o leitor consegue entender o sentido e o motivo do humor ao inferir, com base em seu conhecimento prévio, que o aumento pedido pelo funcionário se deve ao fato de ele estar sendo cobrado por dívidas, e, assim, alcançar o humor.

Quanto à informatividade, percebemos que o texto possui um grau baixo, já que as informações que traz restringem-se a sua própria superfície, o que, no entanto, não causa prejuízos ao seu funcionamento enquanto gênero, já que não apresenta como objetivo acrescentar conteúdos ao leitor.

A menção às empresas de água, luz e telefone feita no texto serve ainda para que observemos a situacionalidade, já que apenas por se tratar de uma piada, texto cuja finalidade é o humor, tal menção é justificada.

Para finalizarmos as análises, vejamos a figura 7.

Figura 8: Receita culinária



Fonte: Adaptado de: <https://www.receitasnestle.com.br/receitas/brigadeiro>. Acesso em 13 de setembro de 2022.

O texto 7 corresponde a um exemplar do gênero receita culinária. Esse gênero, com predominância injuntiva, tem por objetivo instruir sobre o modo de preparo de um prato qualquer da culinária. Especificamente, o texto analisado tem por objetivo instruir o leitor sobre o preparo da tradicional receita de brigadeiro.

Indicada a primeira parte da análise conforme o modelo que propomos, sigamos à segunda parte, analisando, inicialmente, o fator cotextual de coesão. Ocorrendo tanto do ponto de vista sequencial quanto referencial, a coesão no texto é bem construída e permite que a produção tenha fluidez, o que contribui para a coerência textual, outro fator a ser analisado. Considerando a coesão sequencial, podemos citar a importância da ordenação das etapas de preparação do alimento, algo que para a receita culinária é primordial. Essa sequenciação acontece não apenas por meio de conjunções, como é o caso da aditiva “e”, mas especialmente por meio do uso da pontuação. Já a coesão referencial pode ser exemplificada pelo pronome “as”, na última linha do texto, cumprindo a função primordial dos itens referenciais que é a de evitar a substituição de um nome citado anteriormente.

Seguindo a análise, no que corresponde aos fatores contextuais, percebemos que toda a construção da intencionalidade está voltada não somente ao objetivo de instruir sobre a preparação do alimento. Até mesmo por se tratar de uma receita fácil e já amplamente conhecida, vemos que o texto traz elementos que buscam muito mais divulgar os produtos da marca Nestlé. No texto, são dois os produtos marcados, cujos nomes aparecem, inclusive, com destaque por meio do uso de letras maiúsculas: Leite Condensado MOÇA e Chocolate em Pó DOIS FRADES. Cada produto é mencionado três vezes e em todas são as únicas palavras com tal destaque.

O movimento proposto pela construção da intencionalidade faz sentido e ganha força quando observamos o suporte onde está o texto analisado, isto é, o site da marca Nestlé. Observando isso, vemos que as escolhas do produtor estão em consonância com a situacionalidade do texto, que diz respeito a um contexto em que, ao instruir sobre uma clássica receita que faz parte da cultura brasileira e até mesmo das memórias afetivas deste povo, o texto, situado nessa página eletrônica específica, divulga produtos da marca, de modo a associar tais produtos à qualidade do alimento.

Observando o fator de informatividade, percebemos que por ser um alimento de preparo fácil, esse fator se mostra inicialmente por meio do vídeo (que pode ser visto no site ao clicar sobre a imagem dos brigadeiros presente no texto). Além disso, o próprio gênero receita culinária possui uma característica formentemente informativa. Dividido tradicionalmente em duas partes, esse texto apresenta a relação dos ingredientes e quantidades a serem usadas na receita e o modo de preparo, em que, de modo sequencial e ordenado, prevalecem as sentenças com verbos

no modo imperativo, instruindo sobre as etapas de preparação do alimento. Desse modo, percebemos que a informatividade do texto está entre baixa e mediana, já que é mais provável que a maioria dos leitores já conheça a receita do brigadeiro, o que tornaria nova, especificamente, a informação que põe em destaque os produtos da Nestlé, caso o leitor ainda não os conheça.

A intertextualidade, por sua vez, pode ser percebida por meio de recursos específicos provenientes, mais uma vez, do suporte onde o texto foi publicado. Percebemos que há a possibilidade de acesso a outros espaços virtuais da marca Nestlé, como as redes sociais, por meio de seus ícones, Whatsapp e Facebook. Além disso, pelo menos outros dois textos podem ser acessados também por meio de um clique nos **hiperlinks** das versões: i) para crianças (que leva ao texto da mesma receita adaptada para ser preparada por crianças) e ii) criativa (que leva a uma versão mais elaborada da mesma receita). Outras ligações intertextuais também seriam possíveis, como pode ser percebido na configuração da página, dentre eles o de LOGIN (para uma conta específica dentro do site da Nestlé) e Comprar ingredientes (o que facilitaria ao leitor a compra dos ingredientes para a receita em destaque).

Percebemos, assim, que os elementos utilizados para a construção do texto, tanto na linguagem verbal quanto não verbal, nos diferentes estilos gráficos, na organização estrutural do texto na página, apenas para citar alguns aspectos, estão coerentes: com o contexto em que a receita culinária analisada está presente, com o local onde foi publicada, e, especialmente, com a intencionalidade do produtor. Por meio da leitura do texto e da compreensão de seus elementos, ou seja, transitando pelos demais fatores de textualidade, o leitor provavelmente alcança os sentidos propostos no texto lido, aprendendo (ou relembrando) a receita do brigadeiro e conhecendo os produtos da Nestlé, o que caracteriza, portanto, a aceitabilidade no texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de apresentar um modelo de análise de textos criado a partir das contribuições da Linguística Textual, em especial, os fatores de textualidade, no presente artigo trouxemos, inicialmente, as discussões teóricas que nos forneceram base para o cumprimento de nosso objetivo.

Tendo discutido os sete fatores de textualidade apresentados por Beaugrande e Dressler (1981): coesão, coerência, intencionalidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade e aceitabilidade, propusemos um modelo de análise de textos que tem como ponto primeiro a observação do gênero em que o texto está. Isso acontece porque o gênero discursivo, enquanto evento comunicativo, constituiu-se e apresenta-se em função de seu propósito, inserido em um contexto de uso linguístico específico.

Após elaborado o modelo, buscamos analisar cinco textos de gêneros distintos, a saber: resumo de TCC, notícia, e-mail, piada e receita culinária. Por meio dessas análises que trouxemos como exemplos, percebemos e enfatizamos que a aplicação dos fatores de textualidade como ponto de análise de gêneros discursivos deve ser tomada com cautela, considerando especialmente o fato de que os textos são materiais flexíveis e que podem variar de acordo com os objetivos com os quais circulam na sociedade.

Desse modo, destacamos que o modelo elaborado no projeto é apenas uma forma por meio da qual podemos analisar textos diversos, dentre tantas outras abordagens já existentes na área da Linguística. Pensando nisso, ressaltamos a necessidade de estudos que ampliem a discussão em torno de como analisar textos, oportunizando categorias de análise especialmente aos professores, como avaliadores de textos, e aos alunos, como produtores capazes de autoavaliar suas produções.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEAUGRANDE, Robert de.; DRESSLER, Wolfgang. **Introduction to Text Linguistics**. New York/USA: Longman, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries**: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Repensando a textualidade**. In: AZEREDO, José Carlos de. Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 34-51.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LIMA, Maria de Lourdes Pereira de. O programa Educar pra Valer e o ensino da leitura: uma proposta para a formação de leitores fluentes. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1795>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.